

In Memoriam



Hugo José Rhoden (✱18. 3. 1953 – †12. 3. 2017)

Conheci Hugo José Rhoden nos fins dos anos 1980, quando residia no norte do Paraná. Eu cursava Filosofia no IFA (Instituto Filosófico de Apucarana), primeiro estágio de minha formação na área, antes mesmo de vir, definitivamente, para a UNIOESTE. Esse primeiro contato se deu por ocasião do I Encontro Nacional de Professores e Pesquisadores da Filosofia Brasileira sediado em Londrina, no período de 7 a 9 de setembro em 1989. Lembro-me, logo de início, de sua presença cativante e inspiradora. Hugo era de Toledo, cidade na qual, minha família viera se estabelecer, embora eu, ainda, estivesse morando em Apucarana em função também da formação religiosa no Seminário. Ocorre é que, dois anos depois, viríamos nos reencontrar justamente na então, antiga Facitol, hoje Campus UNIOESTE-Toledo. A bem da verdade, ao lado de alguns docentes como o professor e padre católico Raulino Cavaglieri (recém falecido em 24 de julho de 2015), Hugo foi um dos protagonistas pioneiros não somente do Curso de Filosofia aqui, na instituição, mas colaborador incansável na construção de um novo projeto de universidade. Exerceu inúmeras funções, bem como coordenou iniciativas promissoras que impactaram decisivamente a UNIOESTE no sentido de se consolidar como o grande e estratégico centro de formação que é hoje. Também desempenhou atividades quando da implantação da PUCPR, em Toledo. Tinha a admiração de praticamente todos com quem trabalhou, conviveu ou ensinou, deixando, portanto, marcas inapagáveis por meio de seu amor ao conhecimento, sua postura ética e responsável. Como formador, dedicava especial atenção a cada um dos seus alunos e orientandos, reconhecendo para além das limitações, as habilidades e aspirações individuais.

Fato é que Hugo teve uma importante trajetória intelectual de formação. Realizou sua graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em 1976; logo mais, graduou-se em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (1980). Em 1991, concluiu o Mestrado em Filosofia pela Pontificia Universitas Studiorum a S Thoma Aquinate in Urbe de Roma. Na sequência, por conta de sua estada na Itália, deu início ao Doutorado tendo que, abruptamente suspendê-lo, por

complicações de saúde.

Hugo sempre manteve um apreço peculiar pela obra e pensamento de Henrique Cláudio de Lima Vaz (1921-2002), notável pensador brasileiro que influenciou uma geração de intelectuais, principalmente, pela forma singular com que debateu e difundiu a filosofia de Hegel no país. Como Lima Vaz, Hugo era um humanista! Esse vínculo parece também tê-lo se aproximado da cultura latina, em especial, os pensadores medievais, até porque possuía um esmerado domínio de latim e alemão, além de ler e falar fluentemente italiano.

Era de seu perfil manter-se, por vezes, reservado; tomava distância de certo pedantismo intelectual. Preferia bem mais a atitude de recolhimento, meditação e pesquisa. Era um sujeito, para retratar numa só palavra, simples! Isso, por outro lado, jamais significou indiferença política! Em tempos bicudos, como os que se assiste, atualmente, no país e, em particular, no Paraná, compondo um cenário cada vez mais sombrio em relação à Educação, lembro-me que, já no início de 2015, Hugo manifestara certa apreensão. Alguns desfechos políticos viriam corroborar tal sentimento que estava longe, bem longe de se passar apenas por uma pálida impressão. Esse quadro, seguramente, não lhe era cômodo!

Ademais, malgrado os cuidados disciplinados para com a saúde, mas sem o teor de gravidade que surpreendeu a todos, nosso professor se vê impelido a se afastar da universidade. É adiantada sua aposentadoria, mesmo que, em regime parcial, sem gozá-la, a contento, plenamente. Isso porque Hugo falece a 12 de março do corrente ano, vítima de um tumor hepático. É claro que, do ponto de vista religioso, em função do ministério presbiteral exercido por 36 anos na Diocese de Toledo, a Igreja se despede de um grande pastor. Ficará a memória viva de um homem que soube conciliar a fé e o espírito de solidariedade. Do ponto de vista intelectual, dele guardaremos também a memória viva como leitor afeto à cultura clássica, mas, sobretudo, como um mestre apaixonado, paciente e generoso.

Prof. Dr. Claudinei Aparecido Freitas da Silva
Colegiado Graduação e Pós-Graduação em Filosofia
UNIOESTE – Campus de Toledo